

CONSERVAÇÃO DO CAMPO NATIVO AMEAÇADO PELA MONOCULTURA

ENÉIA JORACI MUNHOZ DE MUNHOZ¹;

MARIA REGINA CAETANO COSTA²;

¹Graduanda em Geografia pela Universidade Federal de Pelotas

eneiajoraci@hotmail.com

²Professora do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Pelotas

reginna7@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa fazer uma breve análise do Bioma Pampa, considerando que os campos sulinos vêm sofrendo uma diminuição muito grande em relação à expansão da monocultura¹. Tendo em vista também a conservação da paisagem natural e suas representações tão relevantes à identidade e a biodiversidade do Estado do Rio Grande do Sul. O Pampa gaúcho está localizado na região meridional, o clima é temperado com temperaturas médias de 18º C, os campos são basicamente formados de várzeas e coxilhas, com relevo plano e levemente ondulados, áreas baixas e úmidas. Sendo a região favorável para produção da pecuária, uma tradição que teve origem desde o princípio da colonização do Estado.

O uso correto e o manejo da pecuária podem ser fortemente produtivos e ainda preservar a integridade dos ecossistemas. Entretanto a baixa valorização da criação da pecuária, em relação às outras atividades aparentemente mais vantajosas tem sido um fator determinante para a transformação dos campos nativos em lavouras e silvicultura, entre outros, ou seja, a pecuária sustentável está sendo seriamente ameaçada pelo plantio de

¹ Cultura exclusiva de um só produto agrícola.

lavouras de plantas exóticas como, por exemplo, eucaliptos que estão degradando o solo e afetando significativamente os recursos hídricos, visto que são plantas que demanda maior quantidade de água, em relação às demais atividades e plantas nativas da região.

O Pampa gaúcho é considerado o bioma mais rico em biodiversidade, porém apenas 36% de sua vegetação original se mantêm preservada.

É importante observar que o uso pastoril, bem como as áreas de reserva legal é fundamental para a sobrevivência da vegetação nativa bem como da biodiversidade, desde que boas práticas de manejo sejam adotadas, as quais inclusive aumentam a produtividade e desenvolvimento da pecuária, impedindo assim um avanço maior da fronteira agrícola².

De acordo com Santos (2004), o planejamento ambiental é compreendido como um planejamento de uma região, visando integrar informações, diagnosticar ambientes, prever ações e normatizar seu uso através de uma linha ética de desenvolvimento. Isso significa que para propiciar o desenvolvimento sustentável, o planejamento ambiental se faz necessário, pois analisa sistematicamente as potencialidades e riscos inerentes a utilização dos recursos naturais para o desenvolvimento da sociedade.

Sabendo da importância de preservar nossa biodiversidade faz se necessário entendermos o significado da palavra:

Biodiversidade diz respeito a toda gama de organismos da terra, ou seja, é a riqueza de vida do planeta, constituída por todos os animais, plantas e micro-organismos vivos. (PRIMACK & RODRIGUES, 2002).

Uma forma viável para reduzir os impactos ambientais causados por essas práticas é o investimento em políticas públicas, criando programas de médio e longo prazo, de planejamento, monitoramento espacial e pesquisa, levando em conta a expansão da assistência técnica e extensão rural.

² Avanço da produção sobre novas áreas de terras cultiváveis.

2. METODOLOGIA

Visando a importância desse estudo foi adotada a obra de *Pillar*, Campos Sulinos com o principal referencial teórico, bem como algumas fontes secundárias, artigos científicos, publicado no portal domínio público, de pesquisadores dedicados ao estudo. Buscando alternativas de uso e manejo correto do solo neste espaço geográfico chamado pampa gaúcho. A apropriação do conhecimento não só empírico, mas científico pelos pecuaristas/manejadores é uma das alternativas mais importantes para à conservação da biodiversidade.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

O incentivo às atividades econômicas de uso sustentável é outro elemento importante para possibilitar a conservação do Pampa. A diversificação da produção rural a valorização da pecuária com manejo do campo nativo³, juntamente com o planejamento regional, o zoneamento ecológico-econômico e o respeito aos limites ecossistêmicos são o caminho para assegurar a conservação da biodiversidade e o desenvolvimento econômico e social.

4. CONCLUSÃO

Em suma este trabalho buscou abordar conservação do campo nativo ameaçado pela agricultura no pampa gaúcho, entre os desafios para a preservação destes campos sulinos destaca-se o uso adequado e um bom manejo da pecuária. A valorização dos campos do pampa é um aspecto

³ Os campos nativos ou campos naturais são constituídos por um grande número de espécies de plantas, essa vegetação é um valioso recurso natural renovável e patrimônio da sociedade, possui aptidão ecológica para produzir alimento volumoso de qualidade e de baixo custo, contribuindo para a atividade socioeconômica do país e para a conservação do solo, da água, fauna e flora.

indispensável para repensar as atividades econômicas que são realmente favoráveis para a população. Visto que é uma forma de reverter ou ao menos não propiciar que o Pampa seja degradado, perdendo suas riquezas por um modelo de resultados de curto prazo, mas com consequências irreversíveis em termo ambiental.

5. REFERÊNCIAS

PILLAR, Valério De Patta; **Campos Sulinos**. *Conservação do uso sustentável da biodiversidade*. Brasília: MMA, 2009.

SANTOS, R.F. **Planejamento Ambiental: Teoria e Prática**. Editora: Oficina de Textos. São Paulo, 2004.

CRAWSHAW, Danielle; AGNOL, Miguel Dall; CORDEIRO, José Luís Passos; **Caracterização dos campos sul-rio-grandenses: uma perspectiva da ecologia da paisagem**. Boletim Gaúcho de Geografia. v. 33, n. 1 2007. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/bgg/issue/view/2004>

MATEI, Ana Paula; FILIPPI, Eduardo Ernesto; **O bioma pampa e o desenvolvimento regional no Rio grande do sul**. Disponível em: http://www.pucrs.br/eventos/eeg/download/Mesa8/O_Bioma_Pampa_e_o_Desenvolvimento_Regional_no_RS.pdf.

PRIMACK, R.B. & RODRIGUES, E. **Biologia da conservação**. Londrina, 328p. 2002.

SANTOS, Tiago; TREVISAN, Rafael; **Eucaliptos versus bioma pampa compreendendo as diferenças entre lavouras de arbóreas e o campo nativo**.

Campo Nativo. Disponível em: <http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br>.

Fronteira Agrícola. Disponível em: Biblioteca digital. Fundação Getúlio Vargas.

Monocultura. Disponível em: <http://dicionarioportugues.org/pt/monocultura>.